



COMPORTAMENTO
CANINO

Conceitos e Prática





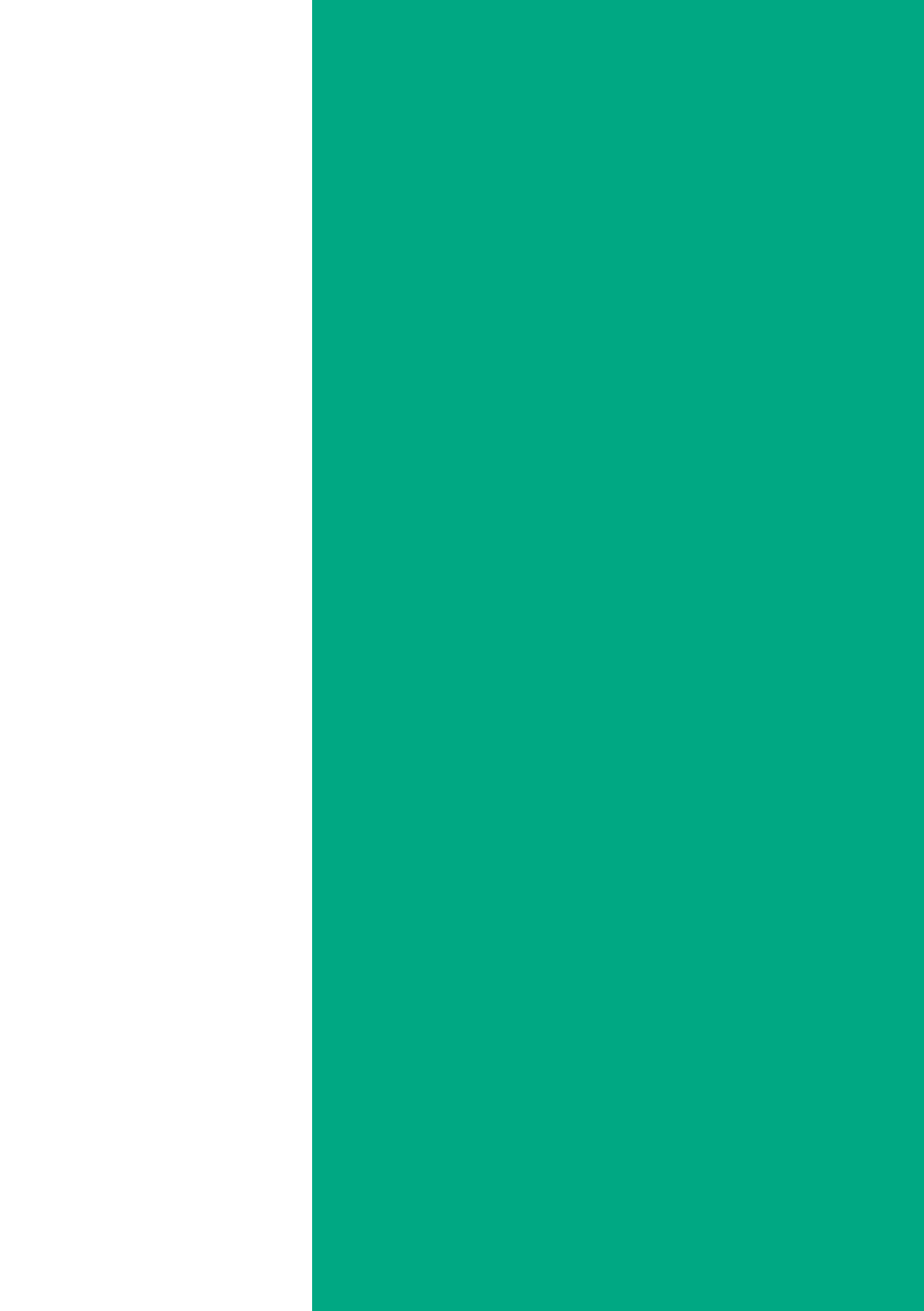


INTRODUÇÃO

Elaboramos este manual para facilitar a sua compreensão dos diversos comportamentos do seu cão, e com isso melhorar a interação entre vocês, sempre considerando o bem-estar de ambos, cães e pessoas. Com conhecimento e orientações práticas você poderá participar ativamente da conquista de um comportamento mais equilibrado do seu cão e da construção de uma relação mais harmoniosa e duradoura entre vocês.

Este manual está dividido em duas partes. A primeira delas consta de 5 lições conceituais, enquanto a segunda contém aplicações das lições em 6 situações práticas envolvendo comportamentos problemáticos bastante frequentes nos cães.





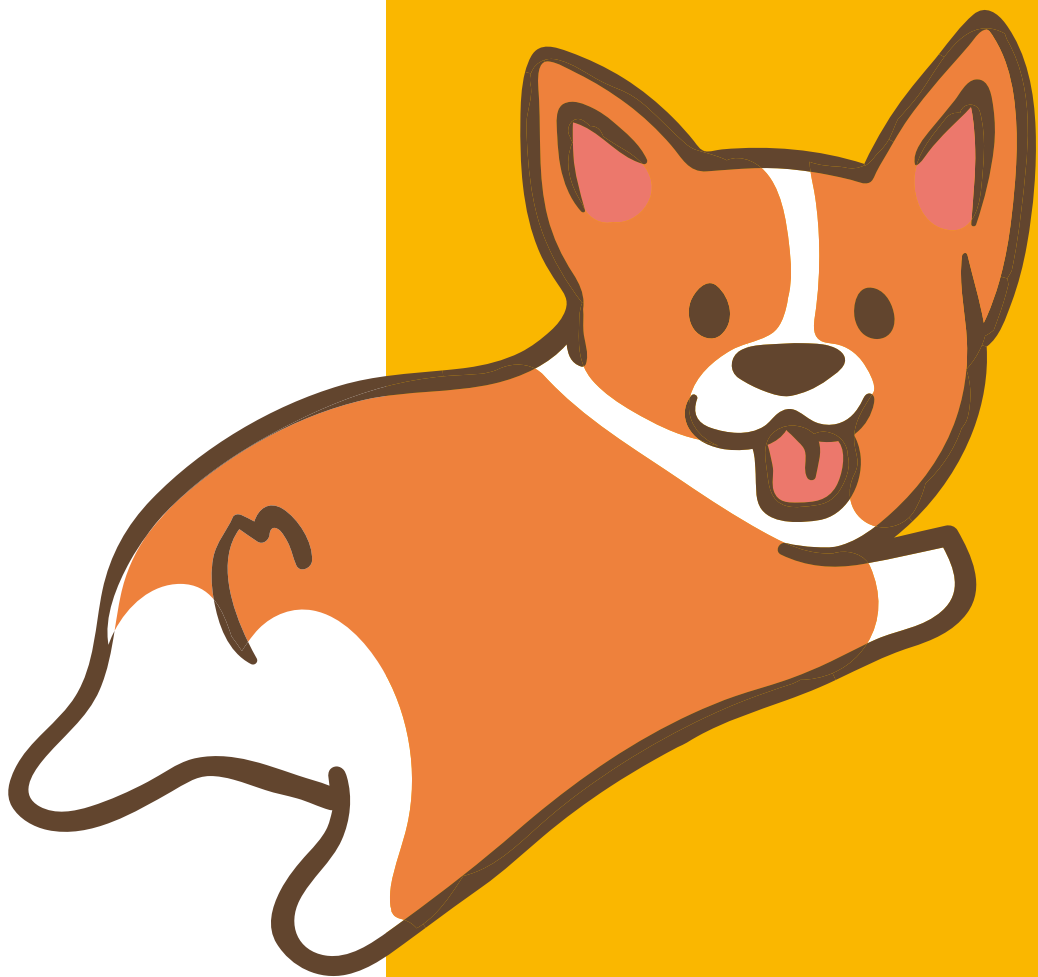
SUMÁRIO

PARTE 1 - LIÇÕES

- | | |
|-------------------------------------|----|
| 1. Liderança Gentil | 08 |
| 2. Sociabilização | 10 |
| 3. Estimulação Física – Passeio | 13 |
| 4. Estimulação Mental – Brincadeira | 15 |
| 5. Treinamento | 17 |

PARTE 2 - EXERCÍCIOS PRÁTICOS

- | | |
|---|----|
| 1. Dificuldades no transporte de carro | 24 |
| 2. Pular, latir e exceder-se com
pessoas e outros cães | 27 |
| 3. Necessidades em local inapropriado | 29 |
| 4. Destruição de Móveis e Objetos | 33 |
| 5. Medo de Barulhos | 35 |
| 6. Ansiedade por Separação | 38 |



PARTE 1

Lições



Lição 1

LIDERANÇA GENTIL

O comportamento de um cão é fruto de sua genética combinada ao ambiente em que vive e as suas primeiras experiências enquanto filhote. Desses, resulta o seu temperamento que determinará a forma que ele interagirá individualmente e com o grupo.

Embora o ambiente doméstico humano possa não equivaler a um grupo canino, somos membros de uma mesma família multiespécie interagindo socialmente e compartilhando o mesmo espaço. Como espécies diferentes temos regras e condutas sociais distintas, portanto, para que possamos conviver de forma pacífica e harmoniosa é fundamental que nos compreendamos minimamente e que regras de convivência sejam estabelecidas e estejam bastante claras para ambas as partes.

Um erro bastante comum é assumirmos que o cão sabe das regras de convivência e deseja deliberadamente burlá-las, ou até que ele deseja liderar e dominar os humanos, quando na verdade na maioria das vezes ele sequer as entende!

Portanto, como estabelecer uma Liderança Gentil?

1. SEJA JUSTO E POSITIVO

Seja coerente: estabeleça regras que todos os familiares cumpram (ex: ninguém oferece restos de comida humana ao cão). Somente com consistência o cão aprenderá o que é aceitável, e o que não é, dentro do ambiente familiar.

Seja generoso: ofereça muito mais elogios e recompensas ao cão do que correções. Pense muito bem antes de corrigi-lo. É muito mais produtivo ignorar comportamentos indesejáveis e induzir e recompensar comportamentos desejáveis do que focar na correção de erros, já que corrigir muitas vezes gera comportamentos indesejáveis tais como agressividade.

Não puna seu cão, pois punições geram emoções negativas e

prejudicam a aprendizagem. Nunca bata no cão ou use qualquer tipo de técnica aversiva de treinamento.

2. “OBEDECER PARA GANHAR”

Induza o cão a agir educadamente (respondendo a um comando de obediência pedido por você, ex: “senta”), diante daquilo que ele deseja (ex: petiscos, brinquedos, passear, receber carinho, subir no colo). A obediência antes do item ou atividade desejada costuma ser antecipada, resultando em comportamentos calmos de solicitação.

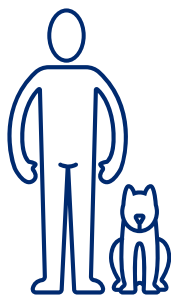
3. NÃO DEIXE QUE O CÃO GANHE PELA FORÇA

Não se submeta ou ceda aos pedidos excessivos ou intrusivos do cão (ex: latidos, patadas, mordiscadas). Mantenha-se sempre calmo e tome você a iniciativa das interações e atividades (ex: quando ele parar de latir ou te morder, convide-o para a brincadeira).

É importante que você tome também a iniciativa de encerrar as interações e atividades, principalmente quando o cão começar a se exceder ou se comportar de maneira inadequada (ex: exibindo mordidas e latidos excessivos).

4. MOSTRE SUA LIDERANÇA EM AÇÕES

Ensine seu cão a responder a comandos e depois treine-o diariamente, para que ele fique imediatamente responsivo. Se o cão recusar a obedecer ou insistir em um comportamento inapropriado, mostre, de forma suave (ex: utilizando petiscos ou colocando-o delicadamente na posição desejada) porém, imediata, o que se espera dele. Exemplo: se estiver passeando na rua e ele se descontrola ao se aproximar de outros cães, esteja calmo e solicite o comando “senta” (de maneira empolgante) ao menor sinal de que ele avistou um outro cão. Elogie e recompense enquanto ele te obedece!



Lição 2

SOCIABILIZAÇÃO

“Mesmo que os cães tenham sido domesticados há milhares de anos, cada novo cão que vem ao nosso mundo deve aprender sobre seres humanos”. (Landsberg, G., 2005)

Sociabilização é o processo através do qual um indivíduo se torna apto para a vida em sociedade. Socialização consiste em desenvolver relações sociais positivas com outros seres vivos. Assim, queremos que cães sejam socializados dentro de um processo amplo de sociabilização. Ou seja, queremos que eles aprendam a se relacionar socialmente mas também que aprendam sobre a vida (ex: barulhos domésticos, mudanças, idas ao veterinário, momentos de separação do tutor etc).

O período mais sensível para sociabilização canina é entre a terceira e a décima segunda semana de vida do cão. Mas sociabilizar o cãozinho nesses primeiros 3 meses de vida não significa que a tarefa está completa. A exposição deve ser contínua para a manutenção de boas habilidades.

As experiências que o cão tem durante o período de sociabilização terão uma influência importante em sua personalidade em desenvolvimento, determinando seu comportamento quando em idade adulta. É muito importante que os cães tenham experiências positivas e frequentes durante esse período, para evitar futuros comportamentos indesejáveis, tais como medo de pessoas, de barulhos e até agressividade.

Uma maneira eficiente de promover a sociabilização do cãozinho é através das aulas de adestramento para filhotes em grupo, já que essas asseguram contatos positivos múltiplos com pessoas e outros cães.

REGRAS BÁSICAS

É muito importante que durante o período de sociabilização e continuamente até se tornar um adulto o cãozinho encontre

regularmente o maior número de pessoas e estímulos novos em uma ampla variedade de situações. Nesses encontros, é fundamental proporcionar atividades recompensadoras para que o cãozinho pouco a pouco se habitue a todos esses estímulos. Para isso, utilize petiscos, brinquedos e outros atrativos.

Evite situações e exposições amedrontadoras, mantendo todos os encontros e interações positivos. Para o caso de estímulos naturalmente desagradáveis como barulhos domésticos e fogos de artifício apresente-os gradativamente sempre que possível (utilize barulho artificial como som de fundo em atividades de brincadeira com o cãozinho). E sempre que esses estímulos ocorrerem naturalmente (ex: dias de chuva forte) proponha uma atividade positiva e prazerosa (ex: brincadeira).

Exposições ao ambiente externo, mesmo enquanto o programa de vacinações não esteja completo, são extremamente benéficas. Porém, devem ser feitas seguindo a orientação de um profissional capacitado pois, cuidados específicos devem ser tomados no sentido de prevenir o cão contra doenças bastante perigosas na infância.

Estímulos Animados

Pessoas de diferentes idades: crianças, bebês, adolescentes, adultos.

Pessoas com diferentes estilos, aparências e raças: homens, mulheres, pessoas idosas, homens com barba, pessoas com uniformes, mochilas, chapéus ou óculos, em cadeiras de rodas, andadores, bengalas, com mobilidade alterada.

Pessoas fazendo atividades com ruídos associados: prática de esportes, skate, patins, bicicleta.

Veterinários e clínicas veterinárias: outros animais da própria espécie e de outras espécies (gatos, pássaros e outros animais comuns ao meio onde esse cão vive ou será futuramente exposto).

Em ambiente controlado e seguro, esses seres serão postos para interagir ao nível, a maneira e pelo tempo que sejam apreciados pelo cãozinho. Atividades lúdicas e carinho são ótimas ações a serem conduzidas com o cãozinho e os seres animados que lhe estão sendo apresentados.

Estímulos Inanimados

O novo ambiente doméstico (inclusive momentos de separação da família nesse ambiente)

Locais não familiares: clínica veterinária, visita a membros da família ou vizinhos, etc. Carros, caixa de transporte, canil. Calçada, parque, elevadores.

Barulhos: aspiradores, outros eletrodomésticos, trens, carros, chuvas e trovões, fogos de artifício, etc.

Estímulos não familiares, porém que são parte do ambiente atual ou futuro: aviões, trens, balões de ar.

Em ambiente controlado e seguro, esses estímulos serão apresentados para o cãozinho ao nível, a maneira e pelo tempo que não lhe sejam ameaçadores. Atividades lúdicas e até treino positivo de comandos envolvendo petiscos são ótimas ações a serem realizadas com o cãozinho durante a apresentação de estímulos inanimados.





Lição 3

ESTIMULAÇÃO FÍSICA

Todos os cães, e em especial aqueles mais ativos e cheios de energia, precisam de estimulação física constante.

A estimulação física pode se dar através da prática de atividades caninas como agility e adestramento, ou simplesmente através de passeios frequentes.

PASSEIO

Considerando que quanto mais estruturada for a rotina mais tranquilo será seu cão, os passeios devem ocorrer diariamente e de preferência em períodos fixos do dia. Durante os passeios devem ser usados equipamentos apropriados que não causem dor nem desconforto no cão (enforcadores de qualquer tipo são totalmente contraindicados).

Deve-se fazer do passeio um momento de interação, aproveitando para colocar em prática os conceitos de liderança gentil (lição 1) e também os comandos de adestramento (lição 5).

É preferível passear todos os dias por intervalo curto de tempo a promover passeios longos em um só dia da semana.

O objetivo é ensinar o cão a caminhar sem puxar, mantendo dessa forma a guia frouxa e estando atento às instruções do condutor.

Promova sessões diárias de treinamento de passeio, mas antes de colocar o equipamento e dar início ao treino, canse o cãozinho com atividades de correr e brincar dentro de casa. Feito isso, o treinamento inicial deve ser curto e mantido somente dentro de casa, sem distrações. Mais adiante, pode-se mover o treinamento para o quintal (ou o pátio do prédio) e, depois, para a calçada e outros locais mais agitados.

Uma forma de estimular o cão a estar sempre atento a você durante o passeio é, frequentemente, mudar o sentido da caminhada. Quanto

mais surpreendente for a trajetória (e aí inclui, além de mudanças de sentido, movimentos sinuosos e em círculos) mais atento a você estará o cão.

Também, de tempos em tempos durante o passeio, peça comandos e recompense seu cão com petiscos, elogios, e muito carinho, despertando nele um maior interesse em você. É importante que você tenha destaque dentro da diversidade de estímulos que compõem o ambiente externo.

Pausas para eliminação, faro e até interação com outros cães e pessoas devem ser incluídas e podem ocorrer em pontos específicos do trajeto (ex: na praça), de modo que fique previsível para o cão que o momento “Liberdade” vem em breve durante a pausa. Enquanto isso, ele deve seguir passeando controlado e atento ao condutor.





Lição 4

ESTIMULAÇÃO MENTAL

Todos os cães, e em especial aqueles mais dinâmicos e muito inteligentes, precisam de estimulação mental constante.

A estimulação mental pode se dar através de jogos, treino de comandos ou simplesmente através de brincadeiras frequentes.

BRINCADEIRA

Considerando que quanto maior a rotina mais tranquilo será seu cão, as brincadeiras devem ocorrer diariamente e de preferência em períodos fixos do dia.

Durante as brincadeiras deve-se usar brinquedos adequados que não imponham nenhum risco ao cão (brinquedos que se fragmentam em pequenas partes facilmente ingeríveis são contraindicados).

Como o passeio, deve-se utilizar o momento de brincadeira para colocar em prática conceitos de liderança gentil (lição 1) e também os comandos de adestramento (lição 5).

É preferível brincar todos os dias por intervalo curto de tempo a promover brincadeiras longas em um só dia da semana.

DICAS PARA ENSINAR O CÃO A BRINCAR DE ENCONTRAR OBJETOS ESCONDIDOS

Comece ensinando seu cão a trocar o brinquedo por um petisco. Deixe que ele interaja sozinho com o brinquedo e então mostre a ele o petisco.

Assim que ele largar o brinquedo diga “muito bem” e então ofereça o petisco. Repita esta sequência diversas vezes.

Lance o brinquedo a uma distância curta e estimule seu cão a correr atrás dele (“cadê?, cadê?”). Assim que o cão abocanhar o brinquedo, corra na direção oposta, incentivando-o a correr atrás de você com

o brinquedo. Quando ele estiver bem perto de você, mostre a ele o petisco. Assim que ele largar o brinquedo, diga “muito bem” e então ofereça o petisco.

Pouco a pouco lance ou posicione o brinquedo cada vez mais longe. Como etapa final, peça para ele aguardar (comando “fica”) e esconda o brinquedo em outro cômodo. Retorne e diga a ele “cadê?”. Incentive-o a medida que ele se direciona ao local correto. Assim que ele abocanhar o brinquedo, corra na direção oposta e repita o procedimento anterior.

Com o tempo e a continuidade do treinamento, você só precisará dizer “cadê?” e esperar o cão trazer o brinquedo de volta para você. Sempre, é claro, recompensando-o com petisco e muitos elogios quando ele chegar próximo de você trazendo o brinquedo. Importante: separe um brinquedo que ele goste muito e use apenas para essa brincadeira!





Lição 5

TREINAMENTO

REGRAS BÁSICAS

O treinamento de obediência é importante para todos os cães, mesmo que o tutor não tenha nenhum interesse em participar de competições de obediência ou quaisquer outras modalidades de treinamento canino. O treinamento de obediência traz estimulação física e mental ao cão, promove relaxamento, controla ansiedade e comportamentos inapropriados, além de ser uma ótima oportunidade de praticar a liderança gentil e melhorar a comunicação entre cães e pessoas.

A melhor maneira de se obter um treinamento efetivo é começar cedo na vida do cão, usar reforços positivos e evitar técnicas que façam uso de força física ou quaisquer aversivos (ex: broncas e castigos são totalmente contraindicadas). Isso ajudará a assegurar uma aprendizagem rápida e um processo de treinamento divertido e prazeroso para ambos.

Um método fácil para ensinar comandos de obediência envolve o uso de pequenos pedaços de alimento (petiscos) como reforços de treinamento. A maior parte dos cães é muito motivada a pegar alimentos e como a própria ração geralmente não é suficientemente atraente, tente pequeninos pedaços de petiscos caninos como biscoitos e bifinhos.

Um momento excelente para treinar o animal exigente é imediatamente antes das refeições, visto que ficará mais concentrado no alimento e mais rápido na resposta.

Você usará o petisco para atrair o animal para a posição desejada, funcionando como um “imã”. O petisco servirá também como recompensa após a execução completa e imediata do comando.

À medida que o animal aprende a resposta correta o petisco será gradativamente retirado, ou seja, oferecido de forma intermitente.

Você fará isso escolhendo apenas as melhores respostas (ex: melhor posição, resposta mais rápida, etc.) e suspendendo recompensas para respostas menos precisas durante as sessões de treinamento.

Uma das vantagens do treinamento induzido por petisco é que seu cão aprenderá duas dicas para cada comando. Uma vez que os movimentos gestuais com o petisco acompanham os comandos verbais, o animal também será condicionado a responder a sinais gestuais. O aprendizado de um sinal duplo (verbal e gestual) oferecerá uma maior probabilidade de resposta.

Para ajudar a garantir que o cão aprenda com um número mínimo de erros, evite treinar quando ele parece desinteressado ou distraído.

Trabalhe em uma área silenciosa, mantenha as sessões de treinamento curtas e pare antes de o cão começar a ignorar os comandos pedidos (isto é, pare enquanto ele ainda está interessado, de modo que fique com o gostinho de “quero mais” para o próxima sessão de treinamento).

Quando a resposta do cão aos comandos se torna confiável, gradualmente você pode levar o treinamento para ambientes com distrações cada vez maiores. Seja paciente, não se apresse e certifique-se de que o cão conhece bem um comando antes de ir para o próximo.

Seu tom de voz é importante. Use um tom alegre quando ensinar os comandos “vem”, “senta” e “deita”. Um tom alegre ajudará a motivar o cão a se mover. Use um tom mais firme, porém calmo, que tem maior probabilidade de fazer com que o animal fique em seu lugar, quando ensinar o comando “fica”.

Deve-se evitar repetir um comando várias vezes. Se fizer isso com frequência, o cão aprenderá que não tem que obedecer na primeira vez que você pedir.

Sempre que lhe oferecer um petisco, diga “bom garoto”. O cão aprenderá a associar as palavras ao alimento e finalmente elas se tornarão um reforçador valioso para manter a resposta enquanto o petisco é retirado de maneira gradual.

COMANDOS BÁSICOS

Comando “VEM”

Diga o nome do cão de forma que ele se vire e faça contato visual com você. Então estenda sua mão em direção ao cão com um petisco nela. Acene sua mão com o petisco em sua direção e diga alegremente “vem”. Quando ele se aproximar de você, ofereça-lhe o petisco enquanto diz “bom garoto”. Dê alguns passos para trás. Mostre a ele um segundo petisco e repita o processo anterior. Ao longo das repetições vá aumentando gradativamente a distância entre vocês dois e, posteriormente, as distrações no ambiente.

“Vem” é um comando bastante útil. Pratique-o de tempos em tempos para seu cãozinho sempre tê-lo em mente. Para qualquer situação de perigo, use o “Vem” para trazer seu cãozinho pra perto.

Comando “SENTA”

Com o cão posicionado em pé, segure um petisco à frente de seu focinho. De uma forma lenta movimente o petisco para cima, sobre a cabeça do cão. O focinho do cão apontará para cima e a extremidade traseira se moverá lentamente para baixo até o chão, levando-o à posição sentada. Nesse momento ofereça-lhe o petisco enquanto diz “muito bem”. Quando o processo de indução com o petisco resultar no imediato comportamento de sentar, passe a dizer “senta” antes mesmo de fazer o gesto de mover a mão para cima.

Com o tempo e várias repetições, o cão passará para a posição sentada quando ver sua mão mover para cima, mesmo sem alimento. Tão logo o cão aprenda esse comando, deve-se pedir para que ele se sente antes de conseguir o que ele deseja (ex: antes de receber carinho de visitas, antes de receber a comida), seguindo os conceitos de Liderança Gentil (lição 1).

Comando “FICA”

O comando “fica” é provavelmente o mais difícil para ensinar a um cão jovem. Uma estratégia útil consiste em cansar o cão com uma longa caminhada ou sessão de brincadeira imediatamente antes do treinamento.

Peça ao cão que se “sente”, sem usar petisco, já que a esta altura ele já deve estar sabendo bem o comando “senta”. É possível também pedir que ele “deite”. Ou seja, o “fica” pode ser praticado tanto com o cão na posição sentado quanto deitado.

No instante em que o cão se senta, incline-se em sua direção, estenda a palma de sua mão em sua direção e diga “fica”, em um tom firme porém calmo. Espere apenas alguns segundos e então se aproxime dele. Elogie-o calmamente enquanto ainda está sentado, dê um comando de liberação (ex: “OK”) e ofereça-lhe o petisco.

Repita o comando, acrescentando alguns segundos de espera após emitir o comando “fica”. Quando o cão conseguir “ficar” por pelo menos 20 segundos, pode-se começar a trabalhar à distância. Peça ao cão para ficar e se afaste poucos passos dele. Trabalhe gradualmente e durante os afastamentos não converse com o cão tampouco mantenha contato visual. Ao finalizar o comando, sempre retorne ao cão e utilize o comando de liberação antes de reforça-lo com o petisco.

Comando “DEITA”

Comece essa lição com o cão sentado. Mova um pedaço de petisco para baixo. Inicie na frente de seu focinho e vá até o chão, diretamente entre as suas patas dianteiras, levando-o à posição deitada. Quando sua extremidade dianteira atingir o chão ofereça-lhe o petisco enquanto diz “bom garoto”. Quando o processo de indução com o petisco resultar no imediato comportamento de deitar, passe a dizer “deita” antes mesmo de fazer o gesto de mover a mão para baixo.

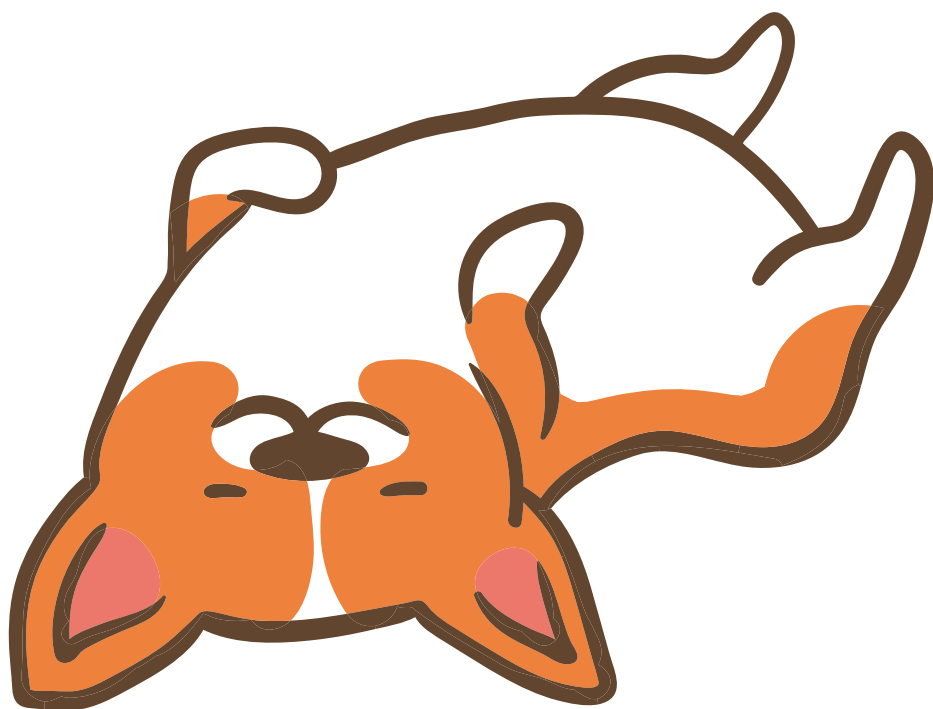
Com o tempo e várias repetições, um movimento de sua mão para baixo por si só fará com que o cão vá para a posição deitada.

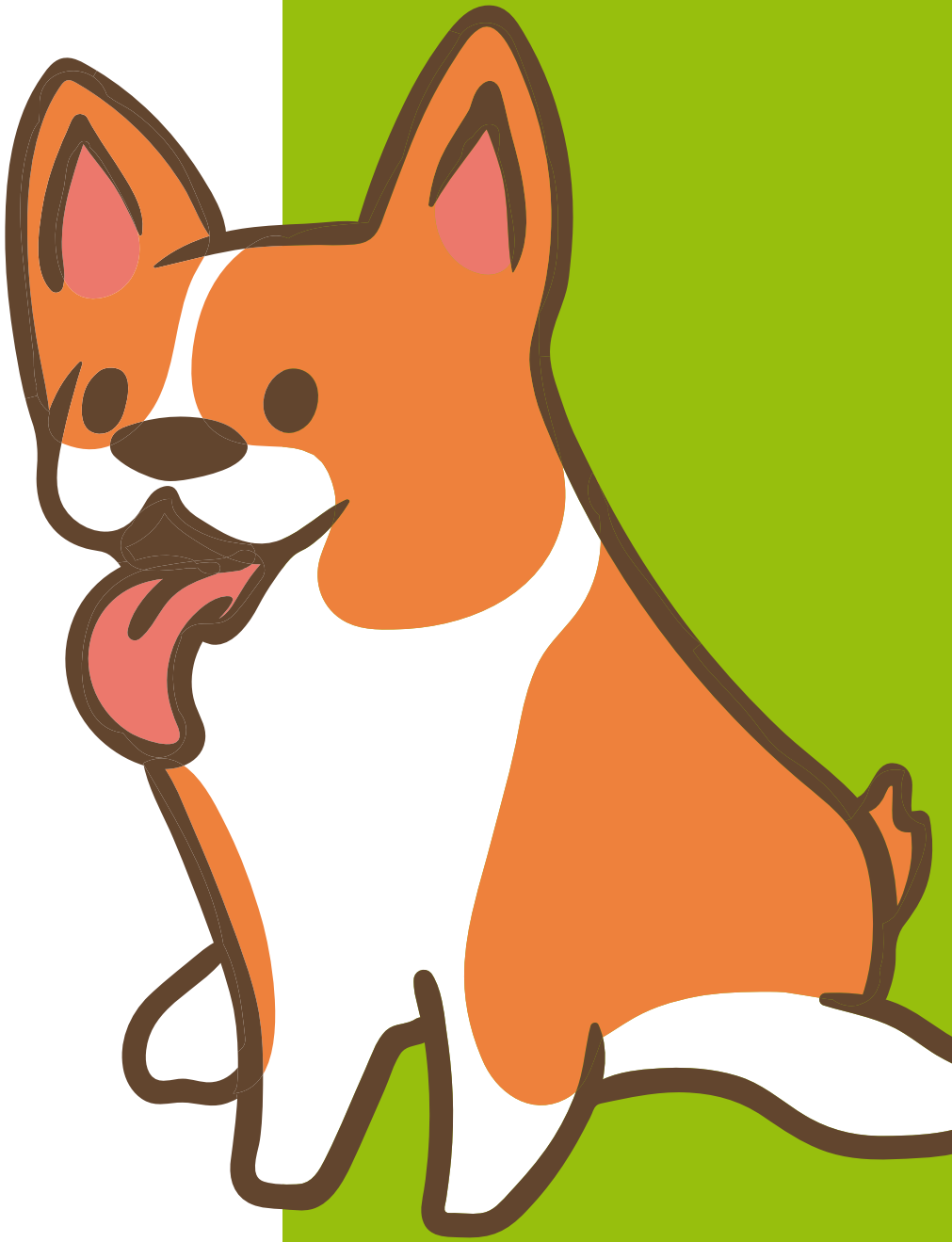
Esse comando pode exigir um pouco mais de paciência e tempo se comparado aos dois primeiros.

Só use a palavra “deita” quando estiver ensinando esse comando.

Caso use a mesma palavra como corretivo, por exemplo para orientar o cão a parar de saltar em pessoas ou descer de balcões

e móveis, ele poderá confundir seu significado. Antecipe as situações problemáticas. Peça ao cão que sente e deite antes que se descontrola.





PARTE 2

Aplicações



Exercícios Práticos

1. DIFICULDADES NO TRANSPORTE DE CARRO

O problema de andar de carro pode se manifestar nos cães de diversas formas. Podemos ter desde cães que, quando dentro de automóveis (soltos ou contidos), latem excessivamente e correm de um lado para o outro, até cães que vomitam, salivam excessivamente, tem respiração ofegante ou até apresentam micção e defecação dentro do carro.

Independente da causa, que pode ser física ou comportamental, e de como se manifesta o problema, a falta de tranquilidade dentro do carro demonstra elevado estresse no cão e, caso esse não seja manejado, a tendência do problema é piorar ao ponto de causar ainda mais sofrimento no cão e impossibilitar o seu transporte de carro.

O treino da caixa de transporte é a estratégia mais apropriada para a resolução do problema. Na caixa de transporte, que lhe servirá de refúgio, o cão ficará menos estressado, além de estar completamente protegido.

Outras opções tais como a cadeirinha e o cinto de segurança para cães são também excelentes. Qualquer que seja o equipamento utilizado, o cão deve primeiramente aprender a aceitar utilizá-lo e só então poderá ser posto para andar de carro com o seu uso. O mais importante é que o cão esteja confortável com o equipamento, porém não livre para perambular pelo carro ou o seu estresse certamente progredirá ao longo do percurso.

*****O uso do feromônio apaziguador ADAPTIL (Ceva Saúde Animal), análogo sintético do feromônio maternal canino é recomendado para o uso na caixa de transporte e/ou carro como uma ferramenta para auxiliar no conforto, bem-estar e sensação de segurança do cão, minimizando o estresse.***

REGRAS BÁSICAS

As técnicas usadas para o treinamento da caixa e transporte devem ser programadas no sentido de sempre manter uma experiência positiva para o cão. Além das sessões de treinamento em si, o cão deve ser estimulado a dormir, descansar, brincar com seus brinquedos e até ser alimentado dentro da caixa. Por exemplo, se você encontrar o cão tirando uma soneca no chão, coloque-o para descansar na caixa de transporte. Da mesma forma,

posicione seu pote de alimento dentro da caixa de transporte (inicialmente bem na entrada e gradativamente vá posicionando-o no fundo).

O treinamento da caixa de transporte deve ser feito de forma tranquila e sem pressa, avançando gradativamente nos estágios propostos, seguindo sempre o ritmo do cão. Por exemplo, não se deve prender o cão na caixa de transporte por tempo além do que já foi treinado e o cão pode suportar.

Até que o treinamento da caixa de transporte esteja completo, recomendamos não usar a caixa para transporte de carro de fato. Para isso, programe-se de forma que você não precise transportá-lo de carro. Se precisar, faça-o como se fazia anteriormente ao treino, sem utilizar a atual caixa de transporte. Do contrário, você correrá o risco de tornar a caixa negativa para ele e prejudicar completamente o treino em andamento.

O treinamento da caixa de transporte pode demorar algumas semanas ou meses para ser concluído.

Você poderá usar a caixa de transporte que preferir, contanto que seja grande o suficiente para o cão ficar em pé e se virar.

Como os cães são animais sociais, um local ideal para a colocação da caixa de transporte é num cômodo em que a família frequenta, como cozinha, escritório ou quarto, ao invés de uma lavanderia ou quintal isolados. A caixa deve permanecer lá o tempo todo, mesmo que você não esteja treinando o cão.

Uma vez ou outra, coloque um petisco dentro da caixa de transporte, sem o cão ver. Desta forma, ele será surpreendido positivamente ao entrar na caixa.

Para que a caixa de transporte permaneça sendo um refúgio positivo para o cão, não se deve usá-la para punição. Caso o isolamento social (confinamento na presença de prestadores de serviço em casa, por exemplo) seja necessário, considere colocar o cão na lavanderia ou em algum outro cômodo ao qual ele já esteja acostumado, mas nunca na caixa de transporte. Do contrário, o treinamento será completamente prejudicado.

Sempre que você encontrar o cão na caixa ou perceba-o entrando espontaneamente nela, faça muita festa e lhe ofereça um petisco.

ETAPAS DO TREINAMENTO

Inicie a sessão de treinamento colocando alguns petiscos na caixa, de

forma que o cão fique motivado a entrar voluntariamente. Assim que ele entrar você pode dizer “bom garoto” e lhe oferecer um petisco. Uma maneira alternativa é colocar o animal no interior da caixa de transporte com um brinquedo que ele gosta muito. De preferência, reserve um brinquedo especial, do qual o cão goste muito, para ser usado somente na sessão de treinamento. Brinquedos recheados com petiscos podem ser amarrados no interior da caixa.

1. Uma vez que o cão está dentro da caixa, seja comendo o petisco ou interagindo com o brinquedo, feche a porta. Se afaste um pouco, mas permaneça próximo o suficiente para ouvir o cão. Deve-se esperar algum grau de vocalização nas primeiras vezes em que ele ficar fechado na caixa. Nunca recompense o animal deixando-o sair quando uivar ou chorar. Ignore-o se for um pequeno choro que para rapidamente ou o distraia com alguma conversa ou até a colocação da mão dentro da caixa para mexer no brinquedo ou petisco, afaste-se novamente, mas dessa vez retorne antes dele chorar.
2. Enquanto o cão estiver tranquilo na caixa, elogie-o enquanto interage com o brinquedo ou come o petisco oferecido. Dê-lhe mais petiscos se permanecer quieto. Após algum tempo solte-o enquanto estiver quieto.
3. Repita os passos 1, 2 e 3 em sessões diárias de treinamento. Ao longo das semanas você irá gradativamente aumentando o tempo que o cão é deixado fechado na caixa enquanto interage com brinquedos e recebe petiscos. À medida que este tempo ultrapassa algumas horas, considere inclusive colocar o cão para dormir algumas horas na caixa de transporte. Se ele se acostumar com esta rotina, será muito fácil transportá-lo de carro, inclusive por várias horas, dentro da caixa de transporte. Além disso, dormir na caixa de transporte pode ser muito benéfico caso você também esteja treinando seu cão a fazer necessidades no local apropriado (ver exercício 3).
4. Uma vez estando o cão bastante acostumado a permanecer algumas horas em sua caixa de transporte, continuamos a fazer o treino descrito anteriormente, porém agora dentro do carro. Inicialmente o cão será posto para interagir com brinquedos e/ou petiscos em sua caixa de transporte que estará posicionada no carro desligado, posteriormente ligado mas parado e então ligado e se deslocando por curtos trajetos. À medida que avançamos no treinamento, praticaremos deslocamentos maiores e por longos períodos. Pausas para micção/defecação e um pequeno passeio fora do carro são muito bem-vindas.



Exercícios Práticos

2. PULAR, LATIR E SE EXCEDER COM PESSOAS E OUTROS CÃES

Esse comportamento, embora indesejável, é bastante comum, principalmente em momentos nos quais os cães estão bastante excitados, por exemplo quando encontram visitas entrando na casa, o próprio tutor chegando em casa, pessoas e cães amigáveis na rua, etc. Outra situação onde o problema comumente acontece é quando o cão percebe que o tutor está lhe trazendo um brinquedo, comida ou um petisco. A excitação é tanta que eles não esperam para receber o prêmio, pulando, latindo e muitas vezes escalando e machucando o tutor para pegá-lo.

Ainda que muitos tutores não se incomodem com um cão agitado e descontrolado com pessoas e outros cães, até mesmo descrevendo-o como muito amigável e feliz, o comportamento de exceder-se deve ser controlado com treinamento apropriado e positivo. Inevitavelmente este cão irá encontrar alguém ou outros cães que não apreciam essas estripulias sociais, ou que tem medo de cães e, nesses casos, a frustração pelo cão que se excedeu e não foi correspondido, ou por um outro cão que percebeu o descontrole do outro como uma ameaça, pode resultar em comportamento agressivo.

O treino para o cão que se excede e se descontrola socialmente é rápido e direto, podendo demorar de apenas algumas horas a alguns dias.

REGRAS BÁSICAS

1. Sempre que o cão caminha até um membro da família ou visitante, deve-se pedir para que ele se sente. Caso não tenha dado tempo de pedir para o cão sentar e ele já se descontrolou, a pessoa deve dar um passo para trás e solicitar novamente que o cão se sente. Caso ele siga pulando e/ou latindo, vire-se de costas e afaste-se sem dizer absolutamente nada. Desta forma, ele perceberá que, pulando, é ignorado.
2. Quando o animal obedece ao comando pedido e se senta, deve então receber o carinho e a atenção da pessoa. Esta, devendo se curvar ou abaixar para agradá-lo, de modo que ele não tente pular para alcançá-la. Caso o

cão pule durante esta interação, novamente a pessoa deve pedir que ele se sente e repetir o processo descrito em 1. Desta forma, ele novamente perceberá que, pulando, a interação é interrompida.

3. A chave para alterar o comportamento de pular, latir e se exceder com pessoas é a consistência. Pulos e latidos não devem ser permitidos por ninguém da família e em nenhum momento (ex: quando pula no tutor que está sentado no chão ou cadeira, quando pula no tutor durante brincadeiras para agarrar o brinquedo, quando pula em pessoas que não acham esse comportamento ruim). Em casos de cães demasiadamente agitados com visitas será provavelmente necessário estar com ele na guia, sempre frouxa e confortável, para a prática do treinamento descrito em 1 e 2.
4. O comportamento de se aproximar tranquilamente das pessoas deve ser calmamente recompensado sempre. Um reforço muito eufórico poderá descontrolar o cão.
5. A correção verbal (ex: ficar dizendo repetidamente “não, não”, ou ficar lhe colocando de volta no chão empurrando-o com a mão) deve ser completamente evitada, pois pode, na verdade, reforçar o comportamento. Além disso, poderá suscitar comportamento agressivo no cão.
6. Para o caso de pulos, latidos e comportamentos excessivos no encontro com cães na rua, o mesmo procedimento de solicitar que o cão se sente e então reforçar o comportamento tranquilo, deve ser praticado ao menor sinal da aproximação do outro cão. Um comando firme e calmo do tipo “atenção” e a exposição do petisco ou brinquedo reforçador à medida que nos afastamos do cão que se aproxima ajudarão a conquistarmos a atenção do cão que preferirá manter-se próximo a nós e receber a recompensa.
7. Caso encontremos um tutor conhecido com seu cão amigável e desejemos promover um encontro entre os cães, ainda assim o comando para sentar será solicitado. A liberação para interagir com o cão amigo poderá ser o prêmio pelo bom comportamento de olhar ao ouvir o “atenção” e sentar ao ouvir o “senta”.

Exercícios Práticos



3. NECESSIDADES EM LOCAL INAPROPRIADO

O problema de micção e defecação em local inadequado pode ter diferentes causas:

- Alguns cães apresentam o problema simplesmente porque nunca foram treinados adequadamente a eliminar no local correto.
- Há cães que depositam urina (em alguns casos fezes também) em local inadequado como forma de marcação territorial.
- Existem ainda casos em que o problema é resultado de uma ansiedade elevada por parte do cão, sendo essa uma consequência de alguma situação estressante que ele esteja vivenciando.

Independente da causa, o trabalho inicial consiste no treinamento básico de eliminação em local adequado, o mesmo utilizado para filhotes. Ou seja, inicialmente parte-se do princípio de que o cão pode não ter sido treinado corretamente. De qualquer maneira, mesmo que a causa seja marcação territorial e/ou situação estressante, o reforço do treinamento básico de eliminação será uma parte importante do tratamento. Porém, nestes casos, um especialista em comportamento animal deve ser consultado para melhor investigar o problema, incluindo avaliações de aspectos médicos e para complementar a terapia

REGRAS BÁSICAS

Tenha muita paciência com o cão em treinamento da eliminação adequada, tolere os erros, reforce os acertos, adapte o ambiente e suas ações de modo a favorecer os acertos por parte do cão.

Convença-se de que o cão não faz necessidades em local inadequado por vingança, revolta, birra ou burrice, tampouco que ele se arrependa de ter feito necessidades em local inadequado fazendo cara de culpado. Esse semblante “culpado” é geralmente resultado do nervosismo e das broncas anteriormente aplicadas pelo tutor, ou seja, o cão antecipa que algo desagradável vindo de você irá acontecer e reage com semblante de medo e apreensão.

O treino para cães que apresentam micção e defecação inapropriada pode demorar de algumas semanas a alguns meses.

*****O uso do feromônio apaziguador ADAPTIL (Ceva Saúde Animal), análogo sintético do feromônio maternal canino é recomendado apenas para os casos de eliminação inapropriada decorrente de marcação urinária e/ou estresse no cão adulto. Para o caso de filhotes, o uso do ADAPTIL difusor facilitará a adaptação do filhote a nova casa e a nova família, tranquilizando suas noites de sono, diminuindo seus momentos de apreensão e indiretamente favorecendo os processos de aprendizagem vigentes como o que decorre do treinamento da eliminação apropriada.***

ETAPAS DO TREINAMENTO

Escolha o local desejado e ensine o cão aonde ir

Assegure que o local é tranquilo, facilmente acessível e está disponível para o cão o tempo todo. Nesse local posicione fraldas higiênicas, jornais ou qualquer material que sirva apropriadamente como superfície de eliminação para cães.

Leve seu cão diversas vezes ao local escolhido e elogie-o, de maneira entusiasmada, se ele espontaneamente urinar ou defecar no local. Além disso, quando você perceber que seu cão está prestes a eliminar na área desejada, já assumindo uma postura de eliminação, diga vagarosamente e em tom baixo “xixi” (mesmo que ele esteja prestes a defecar). Desta forma ele aprenderá também a eliminar sob comando.

Leve o cão ao local escolhido especialmente quando for mais provável que ele precise eliminar:

- Após brincadeira, exercício físico e sonecas.
- Dentro de 60 minutos depois que ele comer.
- Antes de colocá-lo na caixa de transporte ou no quarto para dormir e assim que retirá-lo da caixa de transporte ou quarto pela manhã.

Mantenha um esquema alimentar consistente

A alimentação em horários regulares determinará a regularidade também da micção e da defecação. Dessa forma, ficará mais fácil para você perceber quais são os momentos em que seu cão precisa eliminar. A partir daí, fica mais fácil estabelecer um regime de levá-lo ao local escolhido para eliminação.

Por isso, recomendamos que você ofereça alimento ao seu cão duas vezes ao dia, e sempre nos mesmos horários. Só deixe o alimento no pote por até 30 minutos ou até seu cão se afastar totalmente do local. Lembre-se de conversar com o veterinário sobre a condição corporal e as necessidades nutricionais do seu cão, de forma que você possa também ajustar a quantidade e a qualidade do alimento de acordo com as suas exigências físicas.

Já o pote de água deve ser deixado à vontade, sempre com água fresca e em abundância. A oferta de alguns potes de água distribuídos em cômodos distintos da casa é muito benéfica para aumentar a ingestão hídrica, essa que é sempre desejável nos cães.

Confine e Supervisione

Até que o cão esteja bastante hábil na eliminação somente no local apropriado, ele deve ficar o tempo todo dentro do campo de visão de um membro da família. Nos momentos em que não poderá ser supervisionado, deve ser confinado em uma área restrita, a qual esteja acostumado, e que ofereça menos riscos de danos caso ele elimine em superfície inapropriada. Espera-se que o local de restrição seja confortável para o cão e que o local escolhido para eliminação seja acessível dali. Caso contrário, é possível colocar o banheiro no local de restrição ao menos enquanto o cão estiver lá.

Uma outra opção é manter o animal “conectado” na pessoa que está responsável pela supervisão (técnica denominada “cordão umbilical”). Para isso, uma guia dupla pode ser presa a ele e a pessoa. Desta forma, ele estará o tempo todo sob o olhar da pessoa. Além disso, caso esta perceba algum comportamento por parte do cão que prenuncie eliminação (ex: cheirar intensamente o chão), ela poderá levá-lo imediatamente ao local apropriado e seguir o procedimento de introdução do comando “xixi” e reforço imediato da eliminação.

Eliminações Inapropriadas

Caso você pegue seu cão eliminando fora do local apropriado, considere levá-lo imediatamente ao local correto, sem dizer nada. Se ele continuar eliminando quando chegar na área desejada, elogie-o e ofereça um petisco.

Não utilize nenhum tipo de punição enquanto ele está nesta fase de aprendizagem. Do contrário, ele poderá aprender que eliminar na sua frente é errado, podendo até eliminar e ingerir as fezes ou eliminar em

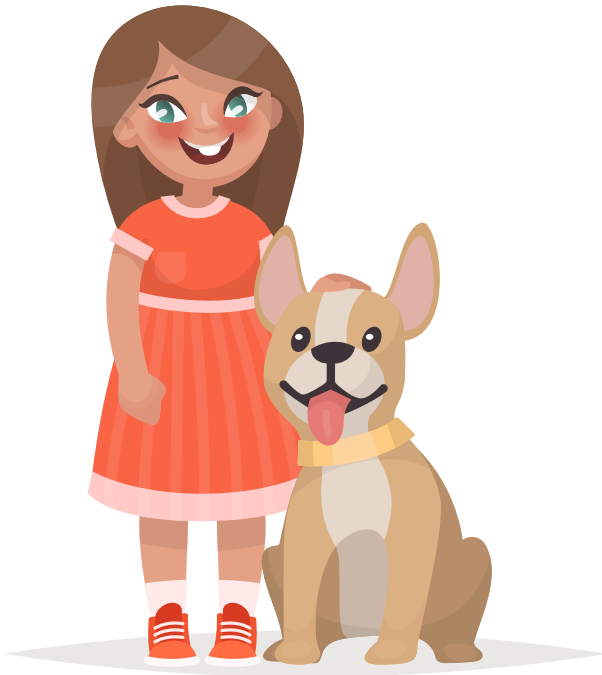
locais escondidos (embaixo de camas, atrás de portas, etc.) Até mesmo broncas leves podem prejudicar o treinamento de eliminação apropriada.

Caso encontre urina ou fezes no chão, depois do cão ter eliminado, também não considere nenhuma forma de correção, pois o cão não associará a correção com o ato de ter eliminado ali.

Eliminação de odor

Remova qualquer odor decorrente de eliminação em local incorreto.

Certifique-se de usar um neutralizador de odores suficiente para atingir a origem do cheiro. Use um produto que tenha sido desenvolvido especificamente para eliminar odores de eliminação de animais (ex: limpador enzimático ou bacteriológico) e siga as instruções do fabricante.





Exercícios Práticos

4. DESTRUIÇÃO DE MÓVEIS E OBJETOS

O problema de destruição é uma das principais queixas dos tutores de cães, especialmente quando moram em apartamento e/ou quando seus cães passam muito tempo sozinhos. Confinado em pequenos espaços, e geralmente sem estimulação física e mental suficientes, o cão se estressa, sentindo ansiedade, medo e até tédio. Consequentemente, ele sai a procura do que fazer como destruir itens pela casa.

A melhor maneira de lidar com o problema é preveni-lo em cães filhotes, ensinando-os desde cedo quais são os itens apropriados para interagir e, inclusive, destruir. Porém, caso você não tenha proporcionado ao seu cão este ensinamento quando filhote, ou caso ele não tenha aprendido bem a lição, siga o treinamento proposto a seguir. Caso você tenha um filhote, siga o mesmo procedimento.

Dependendo de quanto o cão é motivado para destruir e, principalmente, de quanto empenhado estará o tutor, o treinamento pode demorar de algumas semanas a alguns meses.

PROCEDIMENTO BÁSICO

1. Enriqueça a vida do seu cão promovendo mais estimulação física (ver lição 3) e estimulação mental (ver lição 4).
2. No que se refere a estimulação mental, quanto ao quesito brinquedos, a regra básica é sempre promover um rodízio dos mesmos. Ou seja, mantenha os brinquedos numa caixa e, a cada dia, ofereça-lhe quatro ou cinco brinquedos apenas. Substitua por outros dali alguns dias. Desta forma, e desde que você tenha vários brinquedos, ele demorará algum tempo para se deparar com cada um dos brinquedos, de modo que quando o receber será quase como ganhar um brinquedo novo. A novidade fará com que ele tenha um maior interesse em interagir com os brinquedos e não com outros itens encontrados pela casa.

3. Sempre que você encontrar seu cão interagindo com um de seus brinquedos, e especialmente abocanhando e/ou mordendo eles, fique muito feliz e demonstre isso ao cão. Elogie-o, faça-lhe carinho e se envolva na brincadeira. Fale entusiasmadamente sobre o brinquedo, jogue-o, esconda-o, ofereça-o de volta ao cão. Desde que ele tenha brinquedos apropriados (ex: pelúcias super resistentes e/ou que se fragmentam em partes grandes ou contém internamente outras partes, ossinhos de roer, etc.) permita que ele destrua-os e reforce este comportamento.
4. Sempre que deixar seu cão sozinho em casa por tempo prolongado, ofereça-lhe algo especial. Pode ser um petisco especial (ex: ossinho grande de roer comestível), um brinquedo, ou até brinquedos de borracha com alimento dentro inclusive congelado. É importante que ele receba este prêmio apenas quando fica sozinho em casa, do contrário deixará de ser especial.
5. Para móveis e locais destruídos, considere cobri-los com plástico ou pano, torná-los temporariamente inacessíveis para o cão ou até depositar produtos de sabor e/ou odor desagradável, especialmente desenvolvidos para o controle de comportamentos destrutivos. Isto tornará o local e/ou o móvel pouco atrativo para abocanhar. Próximo a esses objetos é fundamental que tenham itens de brincar e de roer disponíveis. Quando ele se depara com o objeto e tentar dar continuidade a destruição, terá logo a lembrança de que aquele não é mais interessante mas aquele outro, logo ali, é muito legal!
6. Caso você pegue seu animal no flagra, destruindo um item inapropriado, a melhor atitude a ser tomada é direcioná-lo ao item de brincar, roer e destruir, sem dizer absolutamente nada, e seguir conforme orientado em 3.



Exercícios Práticos

5. MEDO DE BARULHOS

O medo de barulhos em cães é muito comum, constituindo um problema bastante frequente visto por veterinários comportamentalistas brasileiros. Alguns cães apresentam o problema simplesmente porque tiveram alguma experiência traumática na presença de barulhos (ex: foi deixado sozinho em casa durante a virada de ano com horas seguidas ouvindo os fogos de artifício). Existem ainda casos em que o problema é resultado de uma falta de habituação, ou seja, o cão não foi devidamente exposto aos barulhos enquanto filhote. Cães de temperamento naturalmente medroso tem grandes chances de desenvolverem medos no geral, inclusive de barulhos, independentemente das situações vivenciadas ou das quais foi privado.

Barulhos de fogos e trovões são os que mais suscitam medos e fobias nos cães, pois são intensos, explosivos e aparecem de forma imprevisível. Outros barulhos domésticos tais como buzinas, choros e gritos, sons de eletrodomésticos, estouros de bombas também costumam suscitar medo nos cães.

As manifestações caninas de medo de barulhos vão desde esconder-se, tremer e salivar, manter-se grudado no tutor, respiração ofegante, latidos e choramingos, até sinais extremos como automutilação e tentativas arriscadas de escapar de casa.

O tratamento para o medo de barulhos em cães costuma demorar vários meses, especialmente se o cão apresenta fobia de barulhos (i.e. medo extremo).

REGRAS BÁSICAS

Jamais, em momentos de muitos estímulos barulhentos, deixe sozinho um cão com medo de barulhos.

Prepare o ambiente para os momentos de muito barulho: feche janelas e cortinas, ligue o ar ou ventilador, mantenha ligada a TV ou computador com sons familiares altos, restrinja o espaço acessível ao cão disponibilizando apenas os locais onde ele se sente mais seguro e confortável.

Prepare o cãozinho para os momentos de muito barulho: utilize proteções auriculares confortáveis, caso o veterinário comportamentalista tenha recomendado o uso de algum medicamento ou roupa/equipamento especial para os momentos barulhentos, utilize-os.

Faça companhia ao cão, mostre-se calmo e positivo frente aos barulhos, jamais brigue com ele, também evite conversas e tentativas físicas ou verbais de confortá-lo. Esteja sempre ao lado dele, reforce quando ele estiver melhor. Fique de olho para identificar momentos mais relaxados e então tente envolver o cão em alguma atividade como brincar e comer petiscos. Nunca desista de tentar!

ETAPAS DO TRATAMENTO

Crie um porto-seguro para o cão

Assegure que o local é tranquilo, facilmente acessível e está disponível para o cão o tempo todo. O local escolhido deve ser um que o cão demonstra menos medo em situações barulhentas e que tenha as condições para ser devidamente adaptado. Nesse local posicione a caminha do cão, alguns brinquedos e outros itens que lhe sejam familiares. Esse local deve ter janelas com cortinas e deve ter TV ou computador para a emissão de sons durante os treinos e situações reais.

Sempre que vocês estiverem em casa e presenciarem estímulos barulhentos, se dirijam ao porto-seguro que deve ser preparado, assim como o cão, para o enfrentamento aos barulhos. Desta forma ele aprenderá também que aquele é o melhor local para se dirigir em um momento de medo.

*****O uso do feromônio apaziguador ADAPTIL (Ceva Saúde Animal), análogo sintético do feromônio maternal canino é altamente recomendado para o tratamento do medo de barulhos. O feromônio criará um senso de familiaridade e segurança no ambiente e auxiliará na amenização dos medos do cão. Deixe o difusor plugado no porto-seguro e lá o mantenha durante todo o período de tratamento e, principalmente, nas épocas de chuvas e fogos. O ADAPTIL pode ser também usado nesses momentos críticos do ano para o cão que não apresenta medo de barulhos, ou seja, preventivamente.***

Dessensibilize o cão utilizando barulhos artificiais

Encontre um som de CD ou trilha sonora da internet contendo o barulho do qual o cão tem medo e, passado o período de barulhos naturais (ex: chuvas de março, festas de fim de ano), inicie os treinos de dessensibilização utilizando o barulho artificial.

Realize sessões de dessensibilização curtas (15 minutos) e frequentes (3-4x/semana). Nesse momento o barulho será tocado no volume que suscita a atenção e talvez até a preocupação do cão mas não o medo ou a fobia. Atividades especiais com o tutor (brincadeira, carinho, massagem, treino de comandos) envolvendo petiscos exclusivos serão realizadas enquanto o barulho é tocado. Gradativamente o som é aumentado ao longo das sessões. Caso um aumento suscite medo, retorne ao volume imediatamente inferior e prossiga mais lentamente. Sempre finalize bem as sessões de dessensibilização!

Em momentos de barulhos reais, o barulho artificial utilizado nas sessões de dessensibilização ao qual o cão já estará familiarizado poderá ser tocado no porto-seguro. As atividades especiais com o tutor também devem ser executadas nesse momento. Com o avançar da dessensibilização o cão estará muito mais responsivo e motivado não só nas sessões mas também nas situações reais envolvendo barulhos.





Exercícios Práticos

6. ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO

A ansiedade por separação em cães é muito comum, constituindo um problema bastante frequente visto por veterinários comportamentalistas brasileiros. Alguns cães apresentam o problema simplesmente porque tiveram alguma experiência traumática (ex: sofreu um acidente doméstico enquanto estava sozinho). Existem ainda casos em que o problema é resultado de uma falta de habituação, ou seja, o cão não foi devidamente acostumado à separação enquanto filhote. Cães de temperamento naturalmente ansioso tem grandes chances de desenvolverem comportamentos ansiosos no geral, inclusive a ansiedade por separação, independentemente das situações vivenciadas ou das quais foi privado.

As manifestações caninas de ansiedade por separação são comumente: vocalização excessiva, eliminação em local indesejado e destruição quando o cão se encontra sozinho em casa ou na ausência de sua principal figura de apego. Outros sinais tais como lambedura excessiva de alguma parte do corpo e até apatia e depressão podem ser bastante comuns.

Avalie com cautela cada caso para excluir aqueles em que a vocalização excessiva ainda que na ausência do tutor seja direcionada a algum estímulo ambiental e não represente ansiedade por separação. Similarmente, há os casos em que a “ bagunça ” encontrada no ambiente decorreu de um cão feliz sozinho, que se viu livre para fazer o que quiser, inclusive destruição, sem o tutor por perto para corrigí-lo.

O tratamento para a ansiedade por separação em cães costuma demorar vários meses.

REGRAS BÁSICAS

Se a ansiedade por separação apresentada pelo cão for leve à moderada, estratégias terapêuticas poderão permitir que ele esporadicamente seja deixado sozinho em casa, por períodos curtos, mesmo que o processo de dessensibilização às saídas programadas ainda não esteja concluído.

Se a ansiedade por separação apresentada pelo cão for moderada à grave, ele não deverá ser deixado sozinho em casa até que o processo de

dessensibilização esteja concluído. Nesses casos, creches ou pet sitters são fortemente recomendados.

Prepare o cãozinho para os momentos sozinho enquanto ele ainda estiver em processo de dessensibilização: restrinja o ambiente deixando acessíveis apenas as áreas onde ele permanece menos ansioso, adicione um sinal a porta de saída (ex: um lenço amarrado na maçaneta, esse deverá ser retirado assim que o tutor retornar), espalhe algumas recompensas exclusivas (ex: petiscos especiais). Caso o veterinário comportamentalista tenha recomendado o uso de algum medicamento ou roupa/equipamento especial para os momentos de separação, utilize-os.

Filme seu cão sozinho em casa. A análise dos comportamentos por ele exibidos é crucial para uma devida categorização do problema (leve, moderado, grave), assim como para a avaliação da terapia em andamento.

ETAPAS DO TRATAMENTO

Crie um porto-seguro para o cão

Assegure que o local é tranquilo, facilmente acessível e está disponível para o cão sempre que ele esteja sozinho. O local escolhido deve ser um que o cão não tenha já se acostumado a ficar ansioso e até desesperado quando sozinho e que tenha as condições para ser devidamente adaptado. Nesse local posicione a caminha do cão, alguns brinquedos e outros itens que lhe sejam familiares.

Sempre que o cão for deixado sozinho, é importante que ele esteja mais ou menos restrito a essa área ou ao porto-seguro de fato. Esse local deve ter um aparelho de gravação posicionado para filmar o cão sozinho e deve estar protegido de destruições com risco de dano ao cão.

*****O uso do feromônio apaziguador ADAPTIL (Ceva Saúde Animal), análogo sintético do feromônio maternal canino é altamente recomendado para o tratamento da ansiedade por separação. O feromônio criará um senso de familiaridade e segurança no ambiente e auxiliará na amenização da ansiedade do cão. Deixe o difusor plugado no porto-seguro e lá o mantenha durante todo o período de tratamento. O ADAPTIL pode ser também usado para o cão que não apresenta ansiedade por separação mas permanece longas horas sozinho em casa, ou seja, preventivamente.***

Dessensibilize o cão à saídas programadas

Siga um protocolo de saídas programadas (i.e. afastamentos graduais, inicialmente dentro de casa e posteriormente fora, primeiro por alguns minutos e com o tempo por algumas horas) e realize-o gradativamente ao longo de sessões de dessensibilização.

As sessões de dessensibilização devem ser curtas (15 minutos) e frequentes (3-4x/semana). Nesse momento atividades especiais com o tutor (brincadeira, carinho, massagem, treino de comandos) ocorrerão inicialmente e logo finalizarão com o oferecimento de um petisco exclusivo, preferencialmente congelado (ex: alimento úmido dentro de um brinquedo de recheio), de modo que o cão gastará um tempo para ingeri-lo completamente. Enquanto o cão é deixado interagir com o petisco o tutor praticará afastamentos gradativos, sem avisar o cão que está se separando, e sempre retornando ao cão tranquilamente, novamente sem avisá-lo que está retornando. Esse procedimento é realizado algumas vezes durante a sessão de dessensibilização.

A cada sessão um afastamento maior que o da sessão anterior será praticado. Dessa forma, o cão aprenderá que sempre que a atividade especial se inicia e culmina com o alimento/brinquedo especial o tutor se afasta rapidamente mas sempre volta. Assim, a chamada para a atividade especial juntamente com a visualização do brinquedo com o petisco exclusivo servirá como dica segura para o cão. A utilização de um mesmo tapetinho, somente durante a sessão de dessensibilização, para a colocação do brinquedo recheado e até mesmo para a execução da atividade especial pode servir como uma terceira dica segura para o cão.

Caso um afastamento suscite ansiedade (o cão deixa o petisco especial e vai atrás do tutor), retorne ao afastamento imediatamente menor e prossiga mais lentamente. Sempre finalize bem as sessões de dessensibilização!

Com o tempo e o sucesso do processo de dessensibilização será possível deixar o cão “ em treino”, ou seja, interagindo com seu brinquedo recheado especial e sair de casa por algumas ou longas horas. As dicas tranquilizarão o cão de que você em breve retornará, mas será preciso uma quantidade maior de petiscos e/ou brinquedos quanto mais longa for a saída.

LEITURA SUGERIDA

BRADSHAW, J. Dog Sense. Basic Books. 2011;
HORWITZ, D. & MILLS, D. BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine. British Small Animal Veterinary Association. 2010;
SAVALLI, C. & ALBUQUERQUE, N.S. Cognição e Comportamento de Cães. Edicon. 2017;
SERPELL, J. & BARRETT, P. The Domestic Dog: its Evolution, Behaviour and Interactions with people. Cambridge University Press. 2008;
LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. Roca. 2004.

SOBRE A AUTORA

DANIELA RAMOS

www.dradaniramos.com.br

Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2002.

Mestrado em Comportamento Animal Aplicado pela Universidade de Lincoln (Inglaterra) em 2006.

Certificação em Bem-Estar Animal pelo Cambridge e-learning Institute/Bioethicus em 2010.

Doutorado em Clínica Veterinária com ênfase em Comportamento Animal pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2012.

Pós-doutorado em Clínica Veterinária com ênfase em Comportamento Animal pela Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 2014.

Diplomada “de facto” pelo Colégio Latino-americano de Etologia Clínica Veterinária desde 2017.

É sócia proprietária do PSICOVET CENTRO, primeiro centro veterinário Brasileiro de Comportamento e Bem-Estar Canino e Felino, inaugurado em São Paulo em 2014 (www.psicovet.com.br).

SOBRE A CEVA SAÚDE ANIMAL E O ADAPTIL



A Ceva Saúde Animal é uma multinacional francesa, presente em mais de 110 países com atuação focada na pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos farmacêuticos e biológicos para animais de companhia, e produção (bovinos, suínos, equinos e aves).

Pensando na saúde e bem-estar dos cães e em melhorar e facilitar a relação homem/cão, a Ceva desenvolveu o Adaptil.

Adaptil é o análogo sintético do odor materno canino e quando presente no ambiente, transmite ao cão a sensação de segurança, conforto e bem-estar em situações desafiadoras do dia a dia.

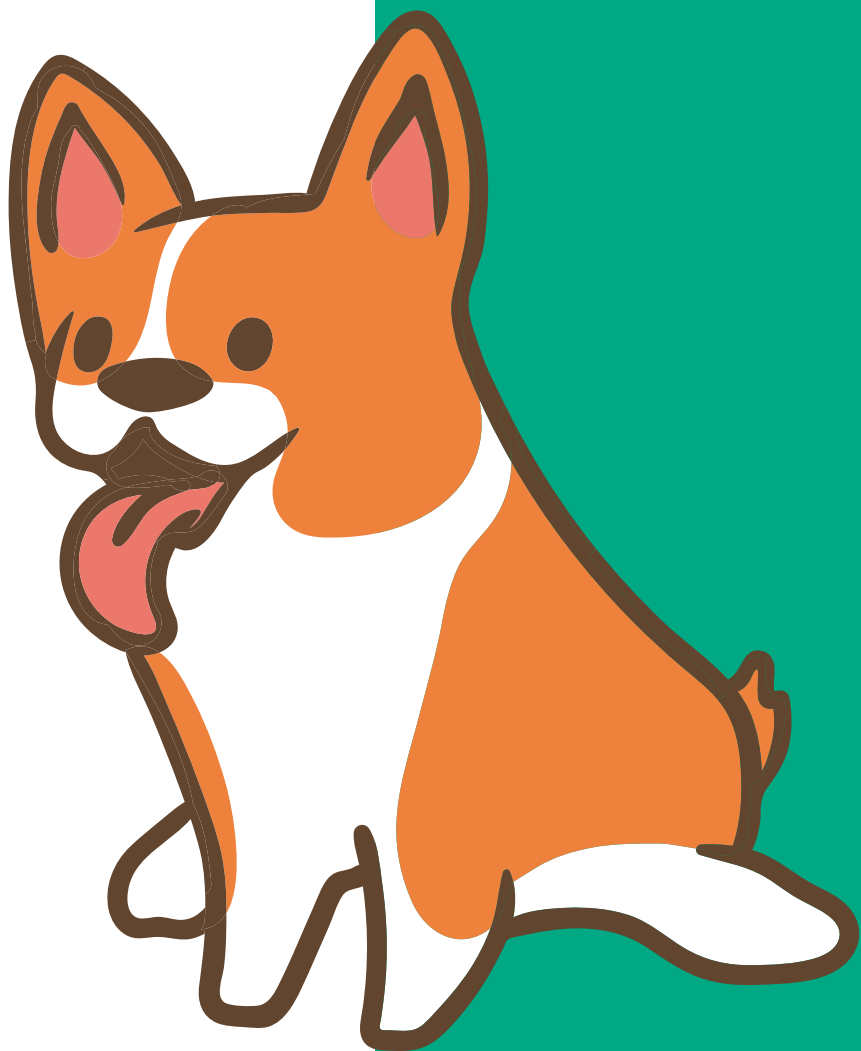
Pode ser utilizado para as seguintes situações desafiadoras para o cão:

- Mudança / adaptação em um ambiente
- Sociabilização
- Clínicas veterinária / Internação
- Viagens / Transporte
- Medo de barulhos / fogos de artifício
- Ficar sozinho em casa

Adaptil é espécie-específico, ou seja, apenas os cães detectam no ambiente. Não possui nenhuma contra indicação e deve ser utilizado no ambiente por meio do difusor ou do spray.

Mais informações, acesse:
www.adaptil.com.br







Ceva Saúde Animal Ltda • SAC 0800 770 0355 • sac@ceva.com
www.ceva.com.br



Juntos, além da saúde animal